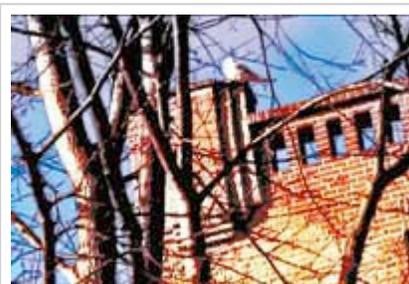


Videobrasil destaca produção do Líbano

Em sua 14.^a edição, festival internacional tem como eixo principal os países emergentes

CAMILA MOLINA



Divulgação

Cena de 'Neptune's Choice/Escolha de Netuno', do brasileiro Eder Santos (E) e de 'Etat des Lieux', presente no eixo histórico

Na sede da Associação Cultural Videobrasil, em São Paulo, há um mapa-múndi de ponta-cabeça. Na parede, simboliza o grande eixo curatorial da 14.^a edição do Festival Internacional de Arte Eletrônica - Videobrasil, que agora comemora a data redonda de 20 anos e será inaugurado hoje no Sesc Pompéia. A produção de arte eletrônica produzida no sul - entretanto, não-geográfico, que representa os "países em desenvolvimento e isso inclui mesmo os que estão na Europa", como diz a curadora Solange Farkas -, é o mote do festival, que nesta edição tem como destaque os vídeos realizados no Líbano.

Solange é diretora da Videobrasil e curadora geral do festival, realizado pelo Sesc São Paulo, que também patrocina o evento em parceria com o Ministério da Cultura e a Prince

Claus Fonds, da Holanda. O investimento é de cerca de R\$ 2 milhões. Hoje, na abertura para convidados, será inaugurada a exposição Narrativas Possíveis do Líbano e prestada uma homenagem ao poeta morto em maio Waly Salomão, que fazia parte do conselho de programação. E, entre amanhã e domingo, ocorrerá a mostra competitiva com vídeos de vários países.

O festival também contará com as mostras Panoramas - que traz, em especial, a produção realizada na África, Caribe, Cingapura, China, Egito, Hungria e México -, Investigações Contemporâneas, Retrospectiva e, ainda a Eixo Histórico, lembrando os 20 anos do Videobrasil.

Além de palestras, debates e performances - como a de Luiz Duva, Desconstruindo Letícia Parente: 'Marca Registrada', na quinta, e Onde Estão os Heróis?, de Tadeu Jungle, no domingo.

Desde 1990, o Videobrasil é bienal. Sua idéia inicial era mapear a produção realizada no País, mas a cada ano o festival foi se expandindo e englobando a produção de outros países, sempre norteados pelo eixo do "sul", como define Solange, um "recorte particular" da produção mundial.

Esta edição tem como tema Deslocamentos - questão em sintonia em diversas regiões do globo - e, como destaque, o Líbano. "Há seis anos a produção de arte eletrônica libanesa vem crescendo em quantidade e qualidade", diz a curadora. "Até mesmo por estarem no meio do furacão, por sua localização", completa, sem deixar de considerar o lado político e as questões "contundentes" ligadas à sua região, o Oriente Médio. Identidade e nomadismo são algumas delas.

Segundo Solange, a grande característica da produção dos vídeos libaneses é que seus artistas estão formulando o papel da imagem no conflito político.

Em Face a Face/ Lado A Lado B, de Rabih Mroué, por exemplo, a tela é negra e vozes em off fazem menção à Guerra Civil de 1975 no Líbano. As únicas imagens são uma seqüência de fotos de família. Em outro, Saving Face, de Jalal Toufic, pessoas retiram massas de cartazes sobrepostos de candidatos da campanha parlamentar de 2000. "Não há mais separação de suportes.

Arquitetos, filósofos e artistas trabalham com a linguagem eletrônica, justamente porque a videoarte é ágil, uma mídia de fácil acesso", afirma Solange.

Mas não deixa de ser engraçado o irônico trabalho do argentino Federico Mercuri, Videoarte Faça Você Mesmo, em que mostra 15 recursos que viraram lugares-comuns no gênero, como áudio revertido e imagens desfocadas ou filmadas da TV, alguns já desgastados, outros, ainda tão presentes.

14.º Festival Internacional de Arte Eletrônica. Hoje, às 20 horas, abertura para convidados com a exposição Narrativas Possíveis do Líbano e homenagem a Waly Salomão. As exposições podem ser vistas até 19/10, de terça a sábado, das 10 às 21 horas; domingo e feriado, das 10 às 19h30. Entrada franca. Sesc Pompéia. Rua Clélia, 93, tel. 3871-7700. Até 19/10